

Mapeamento de hospedeiros de Huanglongbing (*Candidatus Liberibacter* sp.) no Recôncavo Baiano

Décio de Oliveira Almeida¹; Francisco Ferraz Laranjeira²; Suely Xavier de Brito Silva³; Elton Santos Magalhães⁴; Crispiniano Carlos da Silva Nunes⁵

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura; ³Estudante de Doutorado da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Fiscal Estadual Agropecuário/ADAB; ⁴Estudante de Licenciatura Biológica da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ⁵Fiscal Estadual Agropecuário/ADAB. E-mail: chico@cnpmf.embrapa.br

A citricultura brasileira representa importante segmento do agronegócio, sendo São Paulo o estado que detém o primeiro lugar no ranking nacional da produção. Proporcionalmente à pujança da sua citricultura, ele também lidera nas ocorrências fitossanitárias, as quais têm comprometido a rentabilidade do setor. Dentre as pragas, destaque ao Huanglongbing (HLB), a doença do ramo amarelo, a mais grave e destrutiva praga da citricultura mundial. O agente causal, a bactéria *Candidatus Liberibacter* sp., pode infectar o hospedeiro via material propagativo (borbulha) utilizado em enxertia, ou pela transmissão pelo inseto vetor, *Diaphorina citri*, (Hemiptera: Psyllidae). Além reduzir o tamanho dos frutos, a praga leva o hospedeiro à morte, pois coloniza o floema. Dentre os hospedeiros, tanto da bactéria quanto do inseto vetor, estão os citros (*Citrus* spp.) e a murta (*Murraya paniculata*). Em contraste ao *status* fitossanitário de São Paulo, a Bahia que figura como 2ª posição no *ranking* nacional da produção, é considerada como área de não ocorrência do HLB e por isso, tem atraído muitos investidores que atuam no agronegócio. Entretanto, a ameaça de ingresso da praga é iminente, considerando que em seu território há presença do vetor, de considerável área comercial de citros e do hospedeiro alternativo, a murta. Este trabalho realizou levantamento de hospedeiros do HLB em área urbana e rural de quatro municípios do Recôncavo Baiano (RB). No levantamento realizado em março e abril de 2011, em zona urbana, a proporção de murta para citros foi 3,38:1 (Cruz das Almas), de 1,65:1 (Governador Mangabeira), de 0,61:1 (Sapeaçu) e de 2,08:1 (Muritiba), ratificando a importância da murta como espécie ornamental, bastante difundida no paisagismo urbano. No levantamento em zona rural iniciado em maio de 2011, até a presente data foram georreferenciados 4.324 pontos. Dos hospedeiros registrados, 4.190 foram citros e 494 de exemplares de murta. Em zona rural do RB, a população do hospedeiro citros foi de 8,5 vezes maior do que a de murta. Conhecer a localização dos hospedeiros permitirá estudos de modelagem, os quais nortearão a tomada de decisão numa situação de emergência fitossanitária em que se precisem erradicar focos da doença. Em áreas urbanas, conhecer o arranjo espacial dos hospedeiros e seu envolvimento na epidemiologia de diversos patossistemas poderá colaborar com futuros projetos paisagísticos em áreas citrícolas com vistas a minimizar o risco de disseminação e de pragas potenciais.

Palavras-chave: arranjo espacial; HLB; modelagem